

Efeitos fisiológicos da captura incidental em tartarugas verde juvenis

MIGUEL C 1, FREITAS BS 1, BECKER JH 2, OLIVEIRA GT 1

1 Laboratório de Fisiologia da Conservação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

2 Projeto Tamar, Base Ubatuba, Ubatuba, São Paulo, Brasil

Uma das principais ameaças enfrentadas pelas tartarugas marinhas é a pesca, porém pouco se sabe sobre os efeitos fisiológicos causados durante a captura incidental. O objetivo deste trabalho é investigar as alterações, causadas pela captura em diferentes artefatos de pesca, no perfil bioquímico e na concentração de corticosterona, de uma população de tartarugas verde juvenis, no sudeste do Brasil. Para tanto, coletou-se sangue de 96 tartarugas saudáveis, em três diferentes métodos de captura (mergulho livre, cerco flutuante e rede de emalhe). As amostras de sangue foram analisadas quanto as concentrações de lipídios totais, triglicerídeos, colesterol VLDL, colesterol total, glicose, lactato, proteínas totais, ácido úrico, albumina e corticosterona. Apesar do cerco flutuante ser um mecanismo passivo de captura, seis dos dez parâmetros avaliados foram significativamente diferentes dos valores basais obtidos para a espécie. A captura em rede de emalhe causou maiores perturbações que o cerco flutuante, e todos os parâmetros avaliados diferiram-se significativamente dos valores obtidos para os animais capturados em mergulho livre. Esses resultados indicam que a captura incidental causa distúrbios nos parâmetros fisiológicos, os quais podem ser utilizados como importantes ferramentas em programas que visem auxiliar na reabilitação de tartarugas marinhas. Pois ajudam na tomada de decisão quanto a soltura imediata do animal ou sua reabilitação, e na mitigação da mortalidade e de injurias causadas por esses artefatos.

Autor corresponsal: miguelitz@hotmail.com

Palabras clave: Corticosterona, Metabólitos plasmáticos, Rede de emalhe.